



## INOVAÇÃO NAS UNIVERSIDADES: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PATENTES NAS ENGENHARIAS

**Gabriel Francisco da Silva** – [gabriel@ufs.br](mailto:gabriel@ufs.br)

*Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe*

**Jonas Pedro Fabris** – [jpfabris@hotmail.com](mailto:jpfabris@hotmail.com)

*Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe*

**Kátia Viana Souza** – [kvsouza@uol.com.br](mailto:kvsouza@uol.com.br)

*Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe*

**Rodrigo Rocha Pereira Lima** – [rochaplina@gmail.com](mailto:rochaplina@gmail.com)

*Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe*

**Silvia Manoela Santos de Jesus** – [profasilviamanoela@hotmail.com](mailto:profasilviamanoela@hotmail.com)

*Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe*

**Washington Sales do Monte** – [wsalemskt@gmail.com](mailto:wsalemskt@gmail.com)

*Program of Postgraduate in Intellectual Property Science – Federal University of Sergipe*

**Resumo**— Este artigo tem como objetivo principal analisar as patentes que foram encaminhadas junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI, pelas universidades (Estaduais e Federais). Com a publicação da Lei da Inovação (Nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004), que estimulou a Instituição Científica e Tecnológica – ICT, as universidades passaram a desempenhar um forte papel na gestão da política de inovação e tecnologia. O estudo pode ser caracterizado como exploratório e descritivo com uma abordagem quantitativa e qualitativa. O levantamento foi realizado em dois estados do Nordeste: Maranhão e Rio Grande do Norte. Como delimitação da pesquisa foram consideradas as patentes publicadas e concedidas. A busca pelas patentes foi realizada pelo site do INPI. Encontraram-se 242 patentes entre depositadas, publicadas e concedidas. A maioria das patentes publicadas possui um potencial de aplicação na indústria farmacêutica. Apenas 3 (três) de todas as patentes possuem potencial para serem utilizadas na indústria automobilística. Esse resultado pode ser característico ainda do envolvimento de pesquisadores envolvidos nesses processos, dando assim, uma característica a esses processos mais de pesquisa científica do que desenvolvimento de novas soluções para o mercado.

**Palavras-chave**— Patentes, Universidade, Inovação.

**Abstract**— This article has as main objective to analyze the patents that were sent to the National Institute of Industrial Property - INPI, by the universities (State and Federal). With the publication of the Innovation Law (No. 10.973, of December 2, 2004), which stimulated the Scientific and Technological Institution - ICT, universities started to play a strong role in the management of innovation and technology policy. The study can be characterized as exploratory descriptive with a quantitative and qualitative approach. The survey was carried out in two states in the Northeast: Maranhão and Rio Grande do Norte. As a delimitation

of the research were considered the patents published and granted. The search for patents was carried out by the INPI website. We found 242 patents between deposited, published and granted. Most published patents have potential application in the pharmaceutical industry. Only three (3) of all patents have the potential to be used in the automotive industry. This result may be characteristic of the involvement of researchers involved in these processes, thus giving a characteristic to these processes more scientific research than developing new solutions for the market.

**Keywords**— Patents, University, Innovation.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo principal analisar as patentes que foram encaminhadas junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI, pelas universidades (Estaduais e Federais) dos Estados do Maranhão e Rio Grande podem ser aplicadas na área das engenharias, levando em consideração a discussão sobre a competitividade e a inovação para melhorar e os produtos e processos.

Muitos comumente pensam em inovação apenas como na criação de um produto ou a forma de fazer um processo melhor. De forma simplista que ela poderia apenas substituir de um material por outro mais barato, ou uma maneira melhor de comercializar, distribuir ou apoiar um produto ou serviço (MATTOS E GUIMARÃES, 2012).

O contexto atual tem sido caracterizado por um avanço e crescimento acelerado na economia, na tecnologia e nos modelos de gestão. Devido a isso, as organizações precisam adaptar-se a essas inovações e começarem a absorver com a mesma proporção e rapidez os conhecimentos que vem sendo descobertos, pois a inovação está diretamente ligada ao nível de conhecimento e capacidade de aprendizagem dos indivíduos, para que assim, elas possam manter-se competitivas e atualizadas com os avanços tecnológicos e intelectuais (LEMOS, 2000).

Com a publicação da Lei da Inovação (Nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004), que estimulou a Instituição Científica e Tecnológica – ICT, as universidades passaram a desempenhar um forte papel na gestão da política de inovação e tecnologia. Para os autores Amadei e Torkomian (2009), as universidades passaram a se engajar em estratégias governamentais ligadas à política científica e tecnológica do país, apresentando assim um amadurecimento no desempenho de suas atividades direcionadas ao desenvolvimento econômico. As patentes universitárias têm sido um termômetro para apresentar o potencial de pesquisa, desenvolvimento, apoio (inventor), bem como, a Transferência de Tecnologia e inovação para o mercado.

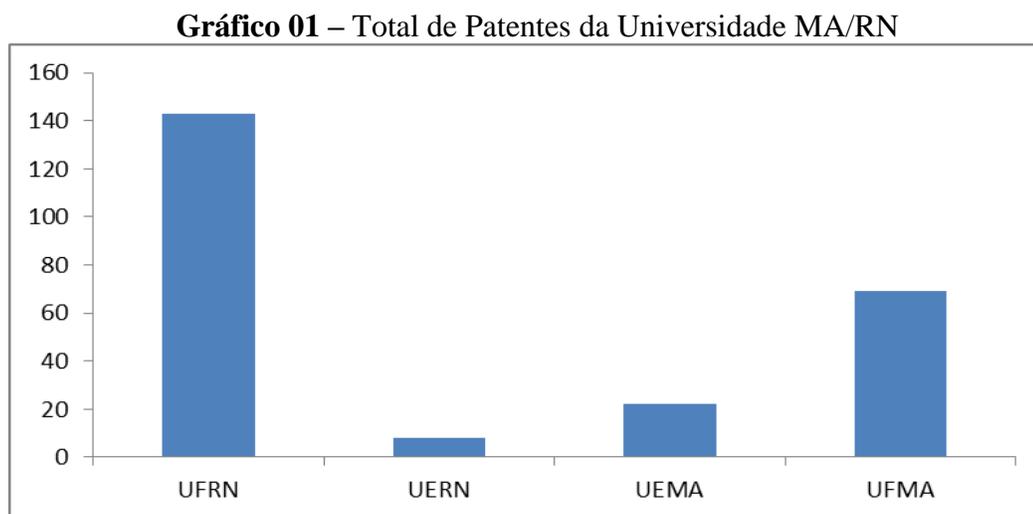
Segundo INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial (2013), que é a autarquia federal ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, patente “é um título de propriedade temporária sobre uma invenção ou modelo de utilidade, outorgado pelo Estado aos inventores ou autores ou outras pessoas físicas ou jurídicas detentoras de direitos sobre a criação”.

O Brasil enfrenta muitos desafios quanto à concessão de patentes, visto que um processo chega a durar, em média, 10 anos do depósito do pedido à concessão da patente por INPI. Nesse caso, ela só será concedida depois de examinada por seus peritos, os quais, é verificado se a patente atende ao que dispõe a Lei 9.279/96: “Art. 8º. É patenteável a invenção que atenda aos requisitos de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial” (BRASIL, 1996).

## 2 METODOLOGIA OU ESCOPO

O estudo foi caracterizado como exploratório e descritivo com uma abordagem quantitativa e qualitativa. O levantamento foi realizado em dois estados do Nordeste: Maranhão e Rio Grande do Norte. Como delimitação da pesquisa foram consideradas as patentes publicadas e concedidas. A busca pelas patentes foi realizada pelo site do INPI (<http://www.inpi.gov.br/>), a partir do CNPJ das Instituições Federais e Estaduais.

Na pesquisa foi encontrado um total de 242 processos (depositadas, publicadas e concedidos), conforme apresenta o gráfico 01, sendo as universidades federais detentoras do maior número de patentes solicitadas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Dados encontrados foram organizados no *Microsoft Office Excel* 2010. Para uma melhor visualização e representação das informações, tabelas foram geradas.

## 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 3.1 Descrição dos Requerentes

#### 3.1.1 Universidade Federal do Maranhão

A Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953. Com mais de três décadas de existência a UFMA tem contribuído, de forma significativa, para o desenvolvimento do Estado do Maranhão, formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação, empreendendo pesquisas voltadas aos principais problemas do Estado e da Região, desenvolvendo atividades de extensão abrangendo ações de organização social, de produção e inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultura (UFMA, 2017).

### 3.1.2 Universidade Estadual do Maranhão

A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, inicialmente chamada FESM criada desde 1972 como Federação das Escolas Superiores do Maranhão, transformou-se em Universidade em 1981 com o objetivo de promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão (UEMA, 2017). A atuação da UEMA na área de educação superior está distribuída em:

- **Graduação:** Cursos de Bacharelado e Licenciaturas.
  - Programas Especiais
  - Curso na Modalidade a Distância (EaD)
- **Pós-graduação:** Stricto Sensu e Lato Sensu.

A UEMA possui um Núcleo Inovação Tecnológica, NIT-UEMA, responsável pela gestão da política de inovação tecnológica e de proteção ao conhecimento gerado na universidade em consonância com a Lei 10.973/04 (Lei de Inovação). Oferecem Orientações, início do pedido de patente, informações sobre a Propriedade Intelectual. O Núcleo possui um “Ambiente de Inovação” composto de: Laboratórios, Projetos Especiais, Incubadoras, StartUp, Empresas Juniores (UEMA, 2017).

### 3.1.3 Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Criada em 1958 a UFRN oferece 84 cursos de graduação presencial, 9 cursos de graduação a distância e 86 cursos de pós-graduação. Sua comunidade acadêmica é formada por mais de 37.000 estudantes (graduação e pós-graduação), 3.146 servidores técnico-administrativos e 2 mil docentes efetivos, além dos professores substitutos e visitantes.

A missão gerir a política de inovação da UFRN, assim como divulgar a importância da proteção intelectual na Universidade e orientar o pesquisador na elaboração da documentação para pedido de patente, registro de marca, programa de computador, cultivar, desenho industrial, direito autoral, e outros, bem como o auxílio no processo para transferência das tecnologias geradas na própria UFRN, além de estimular o empreendedorismo com potencial de inovação.

O público alvo do NIT são professores, pesquisadores, estudantes, servidores da UFRN, outras instituições de ensino e pesquisa, empresas parceiras e inventores independentes.

### 3.1.4 Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

A UERN foi criada em 28 de setembro de 1968, pela Lei Municipal nº 20/68. Nasceu com o nome de Universidade Regional do Rio Grande do Norte - URRN, vinculada à Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte - FURRN. Na história de sua criação aparecem duas outras instituições, mostrando que a ideia de uma universidade em Mossoró tem origem mais remota. A primeira é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, criada em 1943 pela Sociedade União Caixeiral, que já mantinha uma escola técnica de comércio, mas passando a funcionar, de fato, apenas em 1960. A segunda é a FUNCITEC - Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica - fundada em 1963. Com a FUNCITEC, acelerou-se a oferta do ensino superior na cidade. Sob sua coordenação, são criadas a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, em 1965, e o Instituto de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró, no mesmo ano, com os cursos de Pedagogia, Letras, História e Ciências Sociais, e, em 1968, a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

Desde a criação, pelo menos duas fases compõem a história da UERN - a primeira diz respeito à sua instituição jurídica, a segunda, à verticalização de seus cursos. Três eventos marcam essa primeira fase: a criação, em 1968; a estadualização, em 1987; e o reconhecimento como universidade, em 1993, pelo MEC. Algumas características definem esses períodos: antes da estadualização, como universidade municipal, o ensino era pago e não havia um corpo docente profissionalizado; estadualizada, ele se tornou gratuito e pôde-se organizar uma carreira docente, com concursos e plano de carreira; antes do reconhecimento, o registro dos diplomas expedidos pela UERN era feito pela UFRN; reconhecida, ela ganhou autonomia didático-científica. De 1974 a 1980, a UERN promoveu uma primeira expansão, mais geográfica, com a criação de campi avançados, do que acadêmica. Nesse período, foram criados os campi avançados de Assu (1974), Pau dos Ferros (1977) e Patu (1980).

É missão da UERN promover a formação de profissionais competentes, críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País.

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), órgão vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), é responsável pela gestão da política de inovação tecnológica e de proteção ao conhecimento gerado na universidade e na região do estado. Criado 07 de Maio de 2012, considerando o Decreto nº 5.563/2005, que regulamenta a lei nº 10.973/2004. O NIT UERN possui Programa nacional de sensibilização e mobilização para inovação – Pró-Inova tem como foco estimular as empresas a se estruturarem e a se prepararem para crescer e competir por meio da inovação.

### 3.2 DESCRIÇÃO DAS PATENTES POR INSTITUIÇÕES

#### 3.2.1 Universidade Federal do Maranhão

O site do INPI apresentou 72 (setenta e dois) processos referentes a patentes, sendo a grande maioria na área de fármacos e não foi identificada nenhuma na área das engenharias, com viabilidade comercial.

**Tabela 1 - Situação das Patentes – Universidade Estadual do Maranhão**

SITUAÇÃO	QUANTIDADE
Patentes em Análise	38
Patentes Publicadas	34
Patentes Concedidas	0
<b>Total</b>	<b>72</b>

**Fonte:** Adaptado de INPI, 2017

#### 3.2.2 Universidade Estadual do Maranhão

Na Universidade Estadual do Maranhão a pesquisa apontou 22 (vinte e duas) patentes depositadas, sendo destas 7 (sete) publicadas, porém, nenhuma delas concedida. Tais informações podem ser visualizadas na tabela 2:

**Tabela 2 - Situação das Patentes – Universidade Estadual do Maranhão**

SITUAÇÃO	QUANTIDADE
Patentes em Análise	1
Patentes Publicadas	7
Patentes Concedidas	0
<b>Total</b>	<b>22</b>

**Fonte:** Adaptado de INPI, 2017

Das 7 (sete) patentes publicadas 4 (quatro) são patentes de produtos, tendo como natureza Patente de Invenção. Nem uma delas se aplica à área das engenharias. As outras patentes são aplicadas à indústria de cosméticos.

### 3.2.3 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Na UFRN, foram identificadas 145 (cento e quarenta e cinco) patentes registradas, porém, apenas 3 (três) concedidas. Estas foram analisadas que poderiam ser desenvolvidas com retorno para aplicabilidade industrial:

**Tabela 3 - Situação das Patentes – Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

SITUAÇÃO	QUANTIDADE
Patentes em Análise	47
Patentes Publicadas	95
Patentes Concedidas	3
<b>Total</b>	<b>145</b>

**Fonte:** Adaptado de INPI, 2017

Aqui, seguem 3 (três) patentes que já foram concedidas:

**Figura 1 - Patente Concedida - UFRN**

Pedido	Depósito	Título	IPC
PI 0604634-7	26/10/2006	PROCESSO PARA OBTENÇÃO DE SINTERIZADOS DE MMCs A PARTIR DO AÇO INOX 316L REFORÇADO COM NbC	C22C 33/02
PI 0401245-3	10/02/2004	PROCESSO DE DESSULFURIZAÇÃO DO GÁS NATURAL POR ABSORÇÃO QUÍMICA ATRAVÉS DE UMA MICROEMULSÃO.	B01D 53/14
PI 0401240-2	29/01/2004	PROCESSO DE DESIDRATAÇÃO DO GÁS NATURAL POR MICROEMULSÃO	C10L 3/06

**Fonte:** INPI, 2017

As patentes concedidas foram identificadas como sendo aplicáveis em indústrias automobilísticas. A seguir estão os resumos das referidas patentes:

**Figura 2 - Tela dos documentos de patente da UFRN**

Consulta à Base de Dados do INPI

[ Início | Ajuda? ]  
1/3 Próximo

» Consultar por: Base Patentes | Finalizar Sessão

Meus Pedidos

**Patente**

(11) Nº do Pedido: **PI 0604634-7 B1**

(22) Data do Depósito: 26/10/2006

(43) Data da Publicação: 17/06/2008

(47) Data da Concessão: 23/05/2017

(51) Classificação IPC: C22C 33/02 ; C22C 1/04 ; C22C 1/05 ; B22F 1/00 ; B22F 3/12

(54) Título: PROCESSO PARA OBTENÇÃO DE SINTERIZADOS DE MMCs A PARTIR DO AÇO INOX 316L REFORÇADO COM NbC  
 Processo para Obtenção de Sinterizados de MMCs a partir do aço inox 316L Reforçado com NBC, por intermédio de uma nova rota de sinterização, são de grande interesse para aplicações industriais tais como, aeroespacial, automotiva, química e de transporte. Entretanto, a baixa sinterabilidade desses materiais tem dificultado bastante a obtenção de sinterizados de boa qualidade. Este fato nos levou a desenvolver uma rota de sinterização para esse MMCs que permita a obtenção de compactos altamente densificados com propriedades mecânicas superiores aquelas conhecidas para sinterizados de aço inox puro. Essa rota desenvolvida por nosso grupo, permite densificar plenamente sob taxa de aquecimento de 20<198>C/min, temperatura de 1290<198>C e tempo de até 30 minutos, uma matriz de aço inox particulada reforçada com pó de NbC. O método baseia-se na distribuição uniforme dos carbetos de NbC na matriz metálica de aço inox. Por intermédio dele, é possível se obter peças com uma densidade relativa entre 95 % e 99,4%, sem excessivo crescimento de grão e valores de dureza duas vezes ao valor do sinterizado de aço inox puro.

(57) Resumo:

(73) Nome do Titular: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN (BR/RN)

(72) Nome do Inventor: [Liliane Umbelino Gomes](#) / [Carlson Pereira de Souza](#) / Leiliane Alves de Oliveira / SERGIO RENATO DA SILVA SOARES / MARCIANO FURUKAVA

Petições ?

Pgo	Protocolo	Data	Imagens	Serviço	Cliente	Delivery	Data
✓	870170012117	22/02/2017	-	208	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	800170051488	15/02/2017	-	221	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	800170047040	13/02/2017	-	221	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	800170039901	02/02/2017	-	212	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	800160330454	11/11/2016	-	220	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	870160058545	10/10/2016	-	281	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	870160025387	03/06/2016	-	281	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	800150264662	08/10/2015	-	220	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-

Fonte: INPI, 2017

As outras patentes concedidas foram identificadas com aplicabilidade industrial em indústrias de petróleo e gás, além das automobilísticas, conforme mencionadas nas figuras 3 e 4:

**Figura 3 - Tela dos documentos de patente da UFRN**

Consulta à Base de Dados do INPI

[ Início | Ajuda? ]  
Anterior 2/3 Próximo

» Consultar por: Base Patentes | Finalizar Sessão

Meus Pedidos

**Patente**

(11) Nº do Pedido: **PI 0401245-3 B1**

(22) Data do Depósito: 10/02/2004

(43) Data da Publicação: 27/09/2005

(47) Data da Concessão: 26/01/2016

(51) Classificação IPC: B01D 53/14 ; B01D 173/20

(54) Título: PROCESSO DE DESSULFURIZAÇÃO DO GÁS NATURAL POR ABSORÇÃO QUÍMICA ATRAVÉS DE UMA MICROEMULSÃO.  
 "PROCESSO DE DESSULFURIZAÇÃO DO GÁS NATURAL POR MICROEMULSÕES". Processo de dessulfurização do gás natural, por absorção química, utilizando uma formulação de líquido absorvente à base de um tensoativo (cloreto de dodecilamina), por absorção química, utilizando uma formulação de líquido absorvente à base de um tensoativo (cloreto de dodecilamina), um cotenosoativo (butanol), um solvente polar (água) e um apoiar (dodecilamina), termodinamicamente estável e de fácil regeneração, com baixo custo e enquadrado nas normas ambientais, capaz de reduzir a concentração de H<sub>2</sub>S do gás natural a níveis muito baixos.

(57) Resumo:

(73) Nome do Titular: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (BR/RN)

(72) Nome do Inventor: [Tereza Neuma de Castro Dantas](#) / Afonso Avelino Dantas Neto / Eduardo Lins de Barros Neto / Francisco Wendell Bezerra Lopes

(74) Nome do Procurador: Rubens Maribondo do Nascimento

Petições ?

Pgo	Protocolo	Data	Imagens	Serviço	Cliente	Delivery	Data
✓	800170072755	08/03/2017	-	226	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	800160046858	19/02/2016	-	226	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	800150301717	13/11/2015	-	212	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	800150024044	29/01/2015	-	220	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	033140000141	29/12/2014	-	207	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	800140030962	13/02/2014	-	220	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	033130000056	17/07/2013	-	281	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	800130028533	07/02/2013	-	220	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	800120013717	02/02/2012	-	220	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	033110000124	08/12/2011	-	208	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-
✓	033110000057	21/06/2011	-	209	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-	-

Fonte: INPI, 2017

**Figura 4 - Tela dos documentos de patente da UFRN**

Consultar por: Base Patentes | Finalizar Sessão Anterior 3/3

**Patente** Meus Pedidos

(11) Nº do Pedido: **PI 0401240-2 B1**

(22) Data do Depósito: 29/01/2004

(43) Data da Publicação: 13/09/2005

(47) Data da Concessão: 03/06/2014

(51) Classificação IPC: C10L 3/06 ; C10L 3/10 ; B01D 47/00 ; B01D 50/00

(54) Título: PROCESSO DE DESIDRATAÇÃO DO GÁS NATURAL POR MICROEMULSÃO  
 "PROCESSO DE DESIDRATAÇÃO DO GÁS NATURAL POR MICROEMULSÃO". A invenção trata de processo para desidratação do gás natural posteriormente à sua extração de jazidas naturais e prévio a seu armazenamento, por meio da formulação de um líquido dessecante a base de tensoativo não-iônico e solvente apolar, termodinamicamente estável, de fácil regeneração, e sua utilização associada a absorção por peneira molecular, sendo capaz de reduzir a concentração de água do gás natural a níveis próximos de e inferiores a 0,5 ppmv.

(57) Resumo: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (BR/RN) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN (BR/RN)  
 Afonso Avelino Dantas Neto / GERALDINE ANGÉLICA SILVA DA NÓBREGA / Tereza Neuma de Castro Dantas / EDUARDO LINS DE BARROS NETO

(73) Nome do Titular: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (BR/RN) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN (BR/RN)

(72) Nome do Inventor: Afonso Avelino Dantas Neto / GERALDINE ANGÉLICA SILVA DA NÓBREGA / Tereza Neuma de Castro Dantas / EDUARDO LINS DE BARROS NETO

(74) Nome do Procurador: Rubens Maribondo do Nascimento

Pgo	Protocolo	Data	Imagens	Serviço	Cliente	Delivery	Data
✓	800170039919	06/02/2017	-	-	226	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-
✓	800160016501	19/01/2016	-	-	226	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-
✓	800150008543	13/01/2015	-	-	226	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-
✓	800140080812	10/04/2014	-	-	212	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-
✓	800140010650	15/01/2014	-	-	220	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-
✓	033130000103	17/12/2013	-	-	207	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-
✓	033130000033	20/05/2013	-	-	207	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-
✓	800130010102	17/01/2013	-	-	220	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-
✓	800120013732	03/02/2012	-	-	220	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-
✓	033110000125	08/12/2011	-	-	208	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-
✓	033110000056	21/06/2011	-	-	209	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	-

Fonte: INPI, 2017

Das 242 patentes analisadas nos dois estados essas foram as que mais se aproximaram ao objetivo do trabalho, pois são patentes concedidas com potencial de serem transferidas para o mercado.

### 3.2.4 Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)

**Tabela 4 - Situação das Patentes – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte**

SITUAÇÃO	QUANTIDADE
Patentes em Análise	3
Patentes Publicadas	4
Patentes Concedidas	0
<b>Total</b>	<b>8</b>

Fonte: Adaptado de INPI, 2017

Diferentemente da UFRN, na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), foram identificadas apenas 8 (oito) patentes registradas e, nenhuma delas, concedida. Apesar da UERN contar com um programa de incentivo de parcerias entre as instituições analisadas, seus processos de pedidos de patentes encontram-se em fase inicial. Partindo do princípio de que essas ações são a médio e longo prazos, esses resultados poderão aparecer em aproximadamente 10 anos, caso os processos de análise do INPI continuem mantendo essa média para as publicações dos exames de patentes.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela inovação de produtos e processos são evidentes em qualquer mercado competitivo. Nos últimos anos as universidades públicas vem se tornando uma das principais fontes de transferências de tecnologias e processos para outras organizações. São processos que estão se organizando e muitas vezes transformam-se na principal dificuldade para o mercado.

Essa pesquisa teve como objetivo principal analisar quais as patentes solicitadas junto ao INPI, pelas universidades (Estaduais e Federais) dos Estados dos Maranhão e Rio Grande poderiam ser aplicadas na área das engenharias. De forma geral as descrições apresentadas nas patentes já publicadas apresentaram, em sua maioria, uma aplicabilidade nas indústrias farmacêuticas e de novos processos ligados a essa indústria.

Os dados apresentaram que a Lei da Inovação Nº 10.973, foi responsável pelo estímulo à Instituições Científica e Tecnológica – ICT's, fazendo com que universidades desenvolvessem projetos de gestão da política de inovação e tecnologia. Uma dessas iniciativas foi a abertura dos Núcleos de Inovação Tecnológica, mas, estas instituições ainda estão no processo inicial de solicitação de patentes.

Apenas a UFRN, possui 3 (três) patentes que já se encontram concedidas e que apresentaram potencial para serem aplicadas na indústria automobilísticas. Esse resultado pode ser pelo envolvimento de pesquisadores envolvidos nesses processos, dando assim, uma característica a esses processos de pesquisa mais científica do que de desenvolvimento de novas soluções para o mercado.

Outros desafios ainda se encontram presentes como: o tempo de exames de patente é de, aproximadamente, 10 anos, da data de depósito, bem como, as ações de parcerias das instituições não conseguem explorar a atuação do NIT para gerar benefícios econômicos nas patentes depositadas.

### REFERÊNCIAS

AMADEI, J. R. P.; TORKOMIAN, A. L. V. As patentes nas universidades: análise dos depósitos das universidades públicas paulistas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 38, n. 2, p. 9-18, maio - ago. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000191&pid=S1415-6555201300030000200047&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000191&pid=S1415-6555201300030000200047&lng=en). Acesso em: 15 julho 2017.

BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. *Diário Oficial da União*, 15 de maio de 1996, p. 8353. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9279.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm)>. Acesso em: 13 jul. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL - INPI. Guia básico: patentes. 2013. Disponível em: <[http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/guia\\_basico\\_patentes](http://www.inpi.gov.br/portal/artigo/guia_basico_patentes)>. Acesso em: 13 jul. 2017.

LEMOS, Cristina. **Inovação na era do conhecimento**. Disponível em: <<http://www.redetec.org.br/publique/media/LivroEra%20do%20conhecimentocap5.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2013.

MATTOS, J. R. L. de; GUIMARÃES, L. dos S. **Gestão da Tecnologia e Inovação: Uma abordagem prática**. Ed. Saraiva, São Paulo, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INTELECUAL - INPI. Disponível em: <http://www.inpi.gov.br/>. Acessado em: 30dejun2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN. **Institucional**. Disponível em: [www.ufrn.br](http://www.ufrn.br). Acesso em: 13 jul. 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN. **Institucional**. Disponível em: [www.uern.br](http://www.uern.br). Acesso em: 13 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA. **Institucional**. Disponível em: [www.efma.br](http://www.efma.br). Acesso em: 13 jul. 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA. **Institucional**. Disponível em: [www.uema.br](http://www.uema.br). Acesso em: 13 jul. 2017.